

Tempo Comum,

5.º domingo www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 9 fevereiro 2025

**Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira.
Glória e poder na sua presença,
Esplendor e majestade no seu templo!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira.
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
anunciai dia a dia a sua salvação!

Irmãos e Irmãs:

A vocação de salvação, realização plena, inscrita no coração de cada um, é dom de Deus e é, também, tarefa nossa. Em comunhão com Deus-Amor integramo-nos, individual e coletivamente, por vocação e por graça, na construção do reino de Deus, que é salvação para a humanidade.

Vocacionados a transformar o nosso viver em História de Salvação, falta-nos, por vezes, a Esperança viva dum consciência histórica!

Kyrie, eleison!

Chamados a anunciar o Mistério de Jesus,
tantas vezes separámos Deus e o Homem, o Céu e a Terra!

Christe, eleison!

Habitados pelo Teu Espírito, fonte da nossa Inspiração,
nem sempre escutamos a voz d'Aquele que nos anima!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,
três vezes Santo,
toda a Terra está cheia da Tua glória.
Tu que és um Deus próximo
e te dás a conhecer aos que te procuram,
suscita na Tua Igreja e no mundo
apóstolos e profetas
para que o teu nome seja santificado em toda a Terra.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a Vida!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (6,1/2a e 3/8)

No tempo em que morreu Ozias, rei de Judá, eu vi o Senhor sentado num trono alto e dominante e o seu manto cobria o santuário. Diante do Senhor estavam serafins, de seis asas cada um, que bradavam uns para os outros: *Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. Toda a Terra está cheia da sua Glória!* A cada voz que bradava, as colunas das portas oscilavam e o Templo enchia-se de fumo. Eu disse então: *Ai de mim, que estou perdido, pois sou um homem de lábios impuros. Impuros são os lábios da gente com quem vivo e os meus olhos viram o Rei, o Senhor do Universo.* Um dos serafins voou então ao meu encontro; tinha na mão um carvão ardente que tirara do altar com uma tenaz. Tocou-me a boca com ele e disse-me: *Isto acaba de tocar-te os lábios: o teu pecado foi tirado, as tuas faltas foram perdoadas.* Ouvi então a voz do Senhor: *Quem hei de enviar? Quem irá em vez de mim?* E eu respondi: *Eis-me aqui, podes enviar-me!*

Canto responsorial (do Salmo 137-138)

**Toda a minha vida louvarei o Senhor,
Aleluia!**

Do coração, Senhor, eu te dou graças
porque ouviste as palavras da minha boca.
Na presença dos anjos hei de louvar-te
e adorar-te no teu santuário!

Dar-te-ei graças pelo teu amor e fidelidade,
porque a tua promessa ultrapassou a tua fama.
Eu invoquei-te e fui ouvido,
ganhou ânimo a minha vida!

A tua mão poderosa me salvará,
o Senhor aumentará as suas graças para comigo.

Senhor, a tua misericórdia é eterna,
não abandones a obra das tuas mãos.

Leitura da Primeira Carta de Apóstolo Paulo aos Coríntios (15,1/11)

Meus Irmãos: Recordo-vos o Evangelho que vos anunciei, Evangelho que vós recebestes e a que permanecéis fiéis. Por ele também vós podeis salvar-vos, se o conservardes como eu vo-lo anunciei. Aliás, teríeis abraçado a fé em vão. Eu transmiti-vos em primeiro lugar o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e, ainda segundo elas, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia; a seguir, apareceu a Pedro e, depois, aos Doze. Posteriormente, apareceu de uma só vez a mais de quinhentos irmãos; destes, dalguns ainda existe memória, outros já faleceram. Em seguida, apareceu a Tiago; depois, a todos os Apóstolos. No fim de todos, apareceu-me também a mim, que sou o menor dos Apóstolos, por ter perseguido a Igreja de Deus. Pela graça de Deus é que eu sou aquilo que sou e a graça que Ele me deu não foi inútil. Pelo contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; eu não, por certo, mas a graça de Deus que está comigo. Tanto eu, pois, como eles, é assim que pregamos; e foi assim que vós acreditastes.

Aleluia!

Vinde comigo, diz o Senhor,
e farei de vós pescadores de homens!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (8,1/11)

Estava a multidão aglomerada à volta de Jesus a ouvir a Palavra de Deus. Ele próprio se encontrava à beira do lago de Genesaré e viu dois barcos atracados. Os pescadores tinham-nos deixado e estavam a lavar as redes. Jesus subiu então para um deles, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois, sentou-se e, do barco, pôs-se a ensinar as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: *Faz-te ao largo. E vós, lançai as redes.* Respondeu-lhe Simão Pedro: *Mestre, andámos toda a noite na faina e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, largarei as redes.* Eles assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixes. As redes estavam mesmo a romper-se e eles deram sinal aos companheiros que estavam num outro barco para os virem ajudar. Eles vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase se afundarem.

Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-

lhe: *Senhor, afasta-te de mim que sou um homem pecador*. Na verdade, encheram-se de assombro, como todos os que estavam com ele, por causa da pesca realizada. O mesmo sucedeu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram colegas de Simão. Disse então Jesus a Simão: *Não tenhas receio. Daqui por diante, serás pescador de homens*. Reconduzidos os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Aleluia!

Homilia

Como nos é revelado na Palavra que escutamos, Deus chama pessoas frágeis e “improváveis” para intervir no mundo e para oferecer a todos a sua proposta de salvação. É na fragilidade que se manifestam a grandeza, a força e a santidade de Deus. Se Deus nos chama para um serviço, dá-nos também a força para superarmos os nossos limites e fazer o que Ele nos propõe.

Isaías, em oração no templo, sente-se chamado por uma “voz” interior a intervir como profeta na defesa do seu povo oprimido, explorado e desencaminhado pelos poderes político e religioso. O profeta interpreta esta “voz” que o chama – vocação – como a “voz” de Deus que o envia a denunciar e a anunciar.

Diante de Deus e da grandeza da missão, Isaías sente-se pequeno, frágil e, sobretudo, indigno. Mas a sua fragilidade e indignidade não são obstáculos para Deus. À “voz” do Senhor que diz *“Quem hei de enviar, quem irá em vez de mim?”*, o profeta responde *“Eis-me aqui, podes enviar-me”*. A resposta de Isaías é modelo para a nossa resposta.

Não devemos ver este episódio como uma narração factual, mas como uma reflexão sobre o mistério, sempre pessoal e sempre íntimo, que é a vocação. Isaías descreve a sua experiência através de imagens que procuram traduzir o que ele sentiu intimamente quando percebeu que Deus o chamava para a missão profética.

Também S. Paulo, que foi um perseguidor da Igreja nascente, sente as suas fraquezas. Esforça-se, no entanto, por colocar todo o seu ser ao serviço do Evangelho. Ele sabe que foi escolhido por pura graça de Deus, para que outros também possam conhecer Jesus.

Segundo S. Lucas, na sinagoga de Nazaré, Jesus apresentara o seu “programa profético”: anunciar a Boa Notícia aos pobres, curar as feridas, libertar os cativos, iluminar os caminhos de quem vivia na escuridão, levar vida e esperança a todos, proclamar a chegada de um tempo novo de graça e de paz. Até agora, Jesus tinha estado sozinho na

tarefa de anunciar o Reino de Deus. Agora, Jesus começa a rodear-se de discípulos.

Convidado, de novo, a lançar as redes, Pedro confia e, perante o sucedido, lança-se aos pés de Jesus, num gesto de humildade, e reconhece-o como “Senhor”, “*kyrios*”, que é o título que a comunidade cristã primitiva dava a Jesus ressuscitado e que, no texto grego do Antigo Testamento, designa o próprio Deus.

Pedro, tal como Isaías e Paulo, sente-se pequeno e indigno como, de resto, acontece com todos aqueles que se sentem chamados por Deus. Para Jesus, no entanto, a indignidade de Pedro não é obstáculo. O episódio conclui-se com Jesus a revelar a Pedro que, doravante, será “pescador de homens”.

Todos aqueles que acolhem a proposta de Jesus são chamados a serem “pescadores de homens”. Esta expressão não significa fazer prosélitos, isto é, conquistar adeptos para a religião. Para entendermos esta expressão, temos de recordar o que significava o “mar” no ideário judaico: era o lugar onde residiam os espíritos e as forças do mal, de oposição a Deus, que roubavam a vida e a felicidade do homem. Ser “pescador de homens” é, no seguimento de Jesus, procurar libertar todo o homem de tudo aquilo que o impede de ter vida, salvá-lo de morrer “afogado no mar” da opressão, do egoísmo, da maldade.

“Reconduzidos os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus”. Os que se dispõem a seguir Jesus devem deixar todas as cadeias que os prendem. Esta alusão ao desprendimento total do discípulo é típica de Lucas: sugere que a generosidade e o dom total devem ser sinais distintivos dos cristãos e das comunidades cristãs.

A narração de S. Lucas não é uma história sobre uma pesca milagrosa no Mar da Galileia. É, sim, uma catequese sobre o projeto de Jesus e o nosso envolvimento nesse projeto. Ser cristão não é apenas cumprir normas religiosas e seguir rituais, para poder salvar-se. É muito mais do que isso. Ser cristão é comprometer-se com Deus na Salvação do Ser Humano e da sua Casa Comum. Nós, discípulos de Jesus, não vivemos da memória de um “morto” que a história conheceu e arrumou na galeria das figuras notáveis, mas seguimos alguém que está vivo, que continua a encontrar-se connosco, a caminhar ao nosso lado, a alimentar-nos com a sua Palavra e com o seu Pão, a apontar-nos o caminho que conduz à vida.

Entre muitos cristãos existe a ideia de que os chamados à missão são apenas os sacerdotes e os religiosos. É um erro grave. Todos aqueles que seguem Jesus são chamados por Deus para serem criadores de humanidade. Esta é a vocação básica de todos os cristãos. A vocação de

anunciar o Evangelho, tornar visível o Reino e viver como filhos de Deus é de toda a Igreja.

Precisamos da Palavra de Deus, da oração pessoal e comunitária, da Eucaristia e demais sacramentos que, no entanto, serão vazios se não nos levarem a anunciar o Evangelho na nossa vida quotidiana. Não basta vir ao templo, é indispensável “descer o monte”.

Preces

Estende o Teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti!

Que a Igreja seja a comunidade de homens e mulheres que apostam todos os dias no Reino inaugurado por Jesus, construtores de um outro mundo mais justo, mais humano, mais fraterno, mais unido.

Que os cristãos, seguidores de Jesus, se identifiquem pelo serviço, pelo compromisso com os mais desfavorecidos, pelo anúncio da Boa Nova, pelo ser semente do bem na vida quotidiana.

Que as nossas vidas falem de acolhimento, de justiça, de bem-estar e de paz. Que possamos viver com alegria e gratidão o nosso ser comunidade de Jesus.

Que todos nós façamos a experiência de comunhão, de unidade com toda a humanidade, de solidariedade e fraternidade com todos aqueles que vivem mal nas periferias da nossa sociedade.

Ofertório

Amemo-nos uns aos outros, porque o Amor é de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus!

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me;

pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus.

Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,

damos-te graças

pela Boa Nova de Jesus ressuscitado,

revelada aos apóstolos

e testemunhada de geração em geração.

Nós te confiamos a nossa fragilidade

e os nossos desânimos,

para podermos seguir Jesus.

Renova-nos com o teu Amor,

ilumina-nos com a tua Palavra

e anima-nos com o sopro do teu Espírito.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a Vida!

Ámen!

Final

Cantai ao Senhor um cântico novo,

cantai ao Senhor, terra inteira.

Glória e poder na sua presença,

Leitura diária

2.^a-feira: Gn 1, 1-19; Sl 103; Mc 6, 53-56

3.^a-feira: Gn 1, 20 - 2, 4a; Sl 8; Mc 7, 1-13

4.^a-feira: Gn 2, 4b-9.15-17; Sl 103; Mc 7, 14-23

5.^a-feira: Gn 2, 18-25; Sl 127; Mc 7, 24-30

6.^a-feira: Gn 3, 1-8; Sl 31; Mc 7, 31-37

Sábado: Gn 3, 9-24; Sl 89; Mc 8, 1-10

Contas da Comunidade Janeiro de 2025	Recebimentos (€)	Despesas (€)
Ofertórios Dominicais	747,00	
Serviços à Comunidade		250,00
Renda Casa Pastoral		400,00
Banco - manutenção conta + cartão MB		7,90
Diversos papelaria		45,11
Luz Casa Pastoral		28,04
Flores		12,00
Correio (folhas)		23,52
Luz Igreja (nov/dez)		90,89
Totais	747,00	857,46
Saldo em janeiro de 2025 (negativo)		(-)110,46
Saldo anterior (negativo)		(-)4.748,39
Saldo para fevereiro de 2025 (negativo)		(-)4.858,85

NOTAS: a) Celebrações Externas

- Valor mensal 100,00 €
- Valor acumulado 14.150,00 €

b) Saldo disponível 9.291,15 €